PESQUISA DE CONFIANÇA
do empresariado baiano
v. 9 • n. 9 • setembro de 2018
publicações SEI
ISSN 2177-7128

Pessimismo entre empresários baianos diminui em setembro

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), que evidencia as expectativas empresariais por meio da manifestação das entidades representativas do setor produtivo do estado, calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou, em setembro, um quadro de menor pessimismo comparativamente ao observado no mês anterior. O ICEB marcou -79 pontos no referido mês, uma melhora de 89 pontos em relação ao resultado de agosto, que havia sido de -168 pontos.

Após cinco altas seguidas, o pessimismo diminuiu em setembro. A confiança atingiu o melhor patamar desde maio passado. O último resultado do ICEB ajudou a minar a recente marcha de deterioração da confiança no meio empresarial baiano e contribuiu com o movimento mais amplo de resgate da confiança iniciado há mais de dois anos, permitindo crer novamente no retorno das expectativas positivas num futuro próximo.

Mesmo com a diminuição do pessimismo de agosto a setembro, a expectativa geral do empresariado baiano permaneceu na zona de *Pessimismo Moderado* – completando 25 meses seguidos nessa região. A alta no grau de confiança, captada na passagem de um mês ao outro, aconteceu de forma generalizada. Em outras palavras, houve avanço nos indicadores de todos os quatro grupamentos de atividades. Ao final, no entanto, o pessimismo continuou a vigorar em dois dos setores, Serviços e Comércio.

Como pode ser visualizado no Gráfico 1, o setor agropecuário voltou a exibir alta da confiança após queda no mês anterior, retornando, dessa forma, depois de um mês, para a zona de *Otimismo Moderado*. Com avanço de 75 pontos, a Agropecuária se manteve, pela quinta vez seguida, como a de melhor pontuação. No mês anterior, a atividade registrou -47 pontos e, agora, 28.

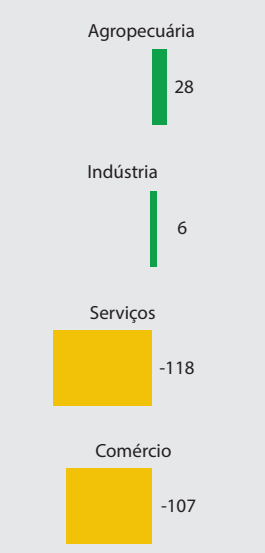
A Indústria foi o setor com o maior avanço da confiança no mês, uma variação de 140 pontos, passando de -134, em agosto, para seis pontos em setembro – voltando a apresentar indicador positivo após quatro meses. A atividade fabril, assim, reingressou na zona de *Otimismo Moderado*.

Em setembro, mesmo com uma alta de 85 pontos no nível de confiança, a atividade de Serviços permaneceu, pelo segundo mês em sequência, no posto de mais pessimista. O indicador deste setor passou de -203 pontos, em agosto, para -118 no mês mais recente, permanecendo na região de *Pessimismo Moderado*.

ICEB

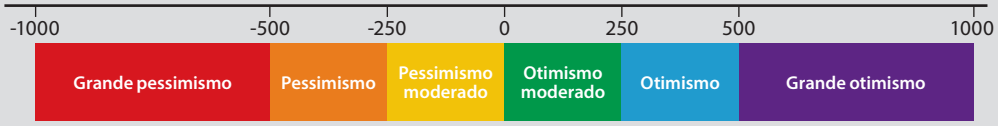
-79

Pessimismo Moderado



Indicador de Confiança por setor de atividade Setembro 2018

Escala do ICEB



O indicador do Comércio apresentou o avanço mais suave entre os setores, uma elevação de 36 pontos, saindo de -143 pontos, em agosto, para -107 no mês seguinte, registrando a terceira menor pontuação do ano. Dessa maneira, após apontar algum grau de otimismo de dezembro a maio, a referida atividade se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* pelo quarto mês seguido.

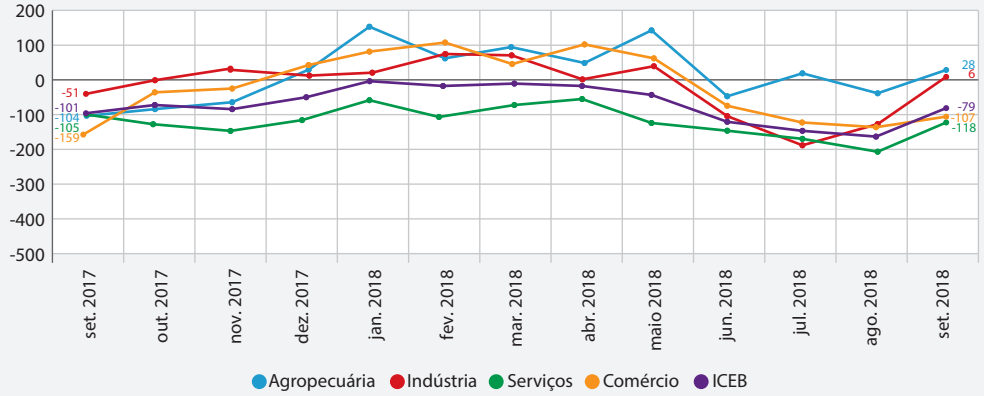


Gráfico 1 – Evolução do ICEB por setor de atividade – Set. 2017-set. 2018

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2018.

O questionário da Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano divide-se em duas partes: a primeira diz respeito às **variáveis econômicas** (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual), e a segunda, às **variáveis de desempenho das empresas** (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades).

Conforme a Tabela 1, no mês de setembro, a alta da confiança decorreu da melhora da avaliação tanto do cenário econômico quanto da performance das empresas. Com o primeiro agrupamento de variáveis tendo um progresso mais significativo que o segundo, a expectativa relativa ao quadro econômico continuou em melhor situação do que a referente ao contexto setorial.

O indicador de confiança para as **variáveis econômicas** registrou, em setembro, -51 pontos, permanecendo na zona de *Pessimismo Moderado*. A melhora da avaliação nesse recorte, com acréscimo de 97 pontos em relação ao resultado do mês antecedente (-148 pontos), ocorreu de forma generalizada, já que houve alta do nível de confiança em todos os quatro grupamentos de atividade.

No que se refere ao cenário econômico, após recuo em agosto, o indicador de confiança do setor agropecuário apresentou ligeiro avanço em setembro, uma elevação de dois pontos. Com o menor progresso entre os setores, de -104 para -102 pontos de um mês ao outro, a Agropecuária deixou de figurar como a atividade de maior nível de confiança e assumiu o posto de mais pessimista no que se refere às **variáveis econômicas.**

A Indústria foi a atividade com maior avanço do indicador de confiança em relação ao quadro econômico, um aumento de 155 pontos no mês. De agosto a setembro, o indicador correspondente passou de -113 para 42 pontos, voltando a apontar otimismo depois de três meses e assumindo a maior pontuação entre os setores.

Ainda quanto ao contexto econômico, a expectativa da atividade de Serviços passou de -161 pontos, em agosto, para -69 em setembro. A elevação de 92 pontos de um mês ao outro permitiu ao setor assumir o posto de menos pessimista entre as atividades com indicador negativo.

A pontuação evidenciada pelo indicador de confiança do Comércio, no que diz respeito ao panorama econômico, saiu de -179 para -77 pontos na passagem de agosto a setembro, exibindo uma elevação de 102 pontos. Perante esse avanço, o setor deixou a condição de mais pessimista nesse enfoque.

O indicador de confiança referente ao **desempenho das empresas** marcou -95 pontos em setembro, uma alteração de 85 pontos positivos frente ao registro do mês anterior (-180 pontos), continuando, dessa maneira, na faixa de *Pessimismo Moderado*. A melhora das perspectivas de um mês ao outro, nesse aspecto, ocorreu em todos os quatro segmentos analisados.

A Agropecuária foi a atividade com o segundo maior progresso da confiança quanto ao **desempenho das empresas,** uma elevação de 112 pontos de agosto a setembro, saindo de -19 para 93 pontos. Único com indicador positivo no mês, o setor agropecuário continuou no patamar de confiança mais elevado entre os setores.

No que diz respeito ao **desempenho das empresas,** a Indústria exibiu o maior aumento da confiança no mês, tornando-se o setor menos pessimista entre aqueles com indicador negativo. Com alta de 132 pontos, o indicador do setor fabril passou de -145 para -13 pontos de agosto a setembro, completando quatro meses com algum nível de pessimismo.

Nesse quesito, o setor de Serviços exibiu uma elevação de 82 pontos, com seu indicador de confiança saindo de -228 para -146 pontos de agosto a setembro. Dessa forma, há dois meses seguidos, o referido setor vem se mantendo no posto de mais pessimista.

Entre as quatro atividades, o Comércio foi aquela com menor avanço no âmbito das **variáveis de desempenho das empresas.** O indicador correspondente passou de -125 para -123 pontos no decurso de agosto a setembro, uma alta de apenas dois pontos.

Tabela 1 – Indicador de confiança por tema e setor de atividade – Ago./set. 2018

Setores	Variáveis econômicas			Desempenho das empresas			ICEB		
	Ago.	Set.	Variação	Ago.	Set.	Variação	Ago.	Set.	Variação
Agropecuária	-104	-102	2	-19	93	112	-47	28	75
Indústria	-113	42	155	-145	-13	132	-134	6	140
Serviços	-161	-69	92	-228	-146	82	-203	-118	85
Comércio	-179	-77	102	-125	-123	2	-143	-107	36
Geral	-148	-51	97	-180	-95	85	-168	-79	89

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2018.

Acerca das expectativas sobre a inflação para os próximos 12 meses, 55,7% dos entrevistados afirmaram que tenderão à estabilidade; 32,9% creem que os preços vão se afastar da estabilidade; 7,1% dos entrevistados esperam a ocorrência de inflação próxima a zero (preços plenamente estáveis); e 4,3% acreditam na extrema instabilidade futura dos preços.

Em relação aos juros, especificamente à taxa Selic para os próximos 12 meses, 78,6% dos que participaram da pesquisa declararam que deverá ocorrer uma variação entre 2,0 e -2,0 pontos percentuais comparativamente ao patamar atual; 11,4% acreditam numa elevação entre 2,1 e 4,0 pontos percentuais; para 10,0%, seu valor diminuirá entre 2,1 e 4,0 pontos percentuais; e nenhum dos respondentes aguarda uma redução ou um aumento superior a 4,0 pontos percentuais.

Quanto ao PIB nacional para os próximos 12 meses, 62,9% preveem um crescimento entre 1,0% e 2,9%; 30,0% dos entrevistados esperam uma variação entre -1,0% e 0,9%; 4,3%, uma redução igual ou superior a 1,0%; 1,4% aguarda um crescimento entre 3,0% e 4,9%; e, também, 1,4% dos participantes acredita que o PIB do país apresentará crescimento igual ou superior a 5,0%.

Sobre a expectativa quanto ao PIB estadual para o mesmo período, 55,7% dos representantes patronais acreditam num crescimento entre 1,0% e 2,9%; 31,4% vislumbram uma variação de -1,0% a 0,9%; 7,1% aguardam uma retração igual ou superior a 1,0%; 4,3%, um crescimento entre 3,0% e 4,9%; e 1,4% dos respondentes espera um crescimento de, no mínimo, 5,0%.

Ainda para o mesmo período, em relação às vendas, a expectativa de 44,3% dos entrevistados é de que não haverá alterações; para 37,1%, ocorrerão elevações razoáveis; 18,6% esperam reduções razoáveis nos próximos 12 meses; nenhum dos respondentes acredita que as vendas irão diminuir muito; e nenhum dos participantes acha que haverá elevações bastante significativas.

Referindo-se ao crédito, 65,7% o veem como pouco atrativo nos próximos 12 meses; 18,6% dos entrevistados acham que estará atrativo; 14,3% consideraram que não estará atrativo; e 1,4% deles apontou para um crédito muito atrativo no intervalo de um ano.

Quanto ao comportamento do câmbio no próximo mês, 58,3% dos respondentes consideraram que estará favorável; 16,7% supõem que se encontrará desfavorável; para 12,5%, será indiferente; 8,3% endossaram a ocorrência de um câmbio muito desfavorável para os próximos 30 dias; e 4,2% dos respondentes acham que estará muito favorável.

A respeito da utilização da capacidade produtiva nos próximos 12 meses, 51,4% acreditam que permanecerá a mesma; 27,1% enxergam um uso pouco maior no futuro; 15,7% preveem uma utilização pouco menor; 4,3% dos entrevistados demonstrou confiança em um aproveitamento consideravelmente maior da capacidade produtiva; e 1,4% conta com uma redução significativa no período de um ano.

Em relação à situação financeira das empresas, tendo em conta o mesmo intervalo temporal, 41,4% dos entrevistados afirmaram que não sofrerá alterações; 25,7% endossaram que estará pouco melhor; 24,3% acreditam que haverá uma pequena piora comparada com a atual; 5,7%, que ficará muito pior; e 2,9% dos respondentes visualizam uma melhora considerável dentro de um ano.

Analisando-se a empregabilidade em termos de contratação nos próximos 12 meses, 58,6% disseram que têm a intenção de manter a quantidade atual de empregados; 21,4%, que pretendem demitir alguns; 17,1% veem chances de contratar alguns funcionários;

2,9% indicaram a perspectiva de demissão em massa (mais de 10% da quantidade atual); e nenhum dos entrevistados apontou a possibilidade de contratar muitos funcionários (mais de 10% do estoque atual) em um ano.

No que concerne à expectativa para as exportações nos próximos 12 meses, 61,1% apostam na estabilidade da demanda externa; 27,8% esperam por um modesto aumento futuro das exportações; 11,1% acreditam numa redução moderada; e nenhum dos respondentes aguarda um recuo considerável ou crê num aumento substancial das exportações no intervalo futuro de um ano.

Sobre abertura e fechamento de unidades, ainda considerando o mesmo período, 52,9% indicaram que o quadro não se alterará; para 28,6%, o saldo será de fechamento de algumas unidades; 17,1% apontaram para a chance de abertura de algumas unidades; 1,4% acredita no fechamento de muitas unidades; e nenhum dos participantes crê na abertura de muitas unidades em um ano.

Quando se observa o indicador geral de cada item, percebe-se que, em setembro, nem todos obtiveram avaliações negativas por parte das entidades representativas do setor produtivo baiano (tabelas 2 e 3). Houve, no caso, cinco ocorrências positivas. Os resultados positivos ficaram por conta das variáveis inflação, vendas, capacidade produtiva, exportação e juros.

Analisando-se as **variáveis econômicas,** na passagem de agosto a setembro, somente se observa mobilidade dentro da escala de otimismo para as variáveis juros e PIB estadual, com esta transitando da zona de *Pessimismo* para a de *Pessimismo Moderado* e aquela da região de *Pessimismo Moderado* para a de *Otimismo Moderado*. Enquanto isso, o item inflação permaneceu na região de *Otimismo Moderado* e a variável PIB nacional se manteve na de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 2 – Expectativas por variáveis econômicas – Set. 2018

Setores	Inflação	Juros	PIB nacional	PIB estadual
Agropecuária	-68	-23	-205	-114
Indústria	533	-67	-100	-200
Serviços	125	25	-125	-300
Comércio	77	38	-269	-154
Geral	**182**	**4**	**-145**	**-245**

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2018.

No que se refere a **desempenho das empresas,** as informações içadas revelaram que, em setembro, houve mudança, no que tange à região frequentada dentro da escala de otimismo, em quatro das variáveis: vendas, capacidade produtiva, exportação e crédito, com as três primeiras migrando de *Pessimismo Moderado* para *Otimismo Moderado* e a última, de *Grande Pessimismo* para *Pessimismo*. Os itens câmbio, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades se mantiveram na zona de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 3 – Expectativas por desempenho das empresas – Set. 2018

Setores	Vendas	Crédito	Câmbio	Capacidade produtiva	Situação financeira	Emprego	Exportação	Abertura de unidades
Agropecuária	136	-114	250	159	182	0	111	23
Indústria	100	-500	438	67	-67	-100	63	-100
Serviços	100	-525	-375	50	-175	-25	-	-75
Comércio	0	-385	-250	38	-77	-115	0	-192
Geral	**91**	**-465**	**-142**	**62**	**-109**	**-49**	**22**	**-86**

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2018.
Nota: (-) Ausência de resposta.

Pelas tabelas 2 e 3, verifica-se que crédito (-465 pontos), PIB estadual (-245 pontos) e PIB nacional (-145 pontos) foram as variáveis com as mais baixas expectativas do empresariado baiano em setembro de 2018. Em contrapartida, inflação (+182 pontos), vendas (+91 pontos) e capacidade produtiva (+62 pontos) foram os itens com indicadores de confiança em melhor situação.

Notas Metodológicas:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

Estado da Bahia

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

Secretaria do Planejamento
Antonio Henrique de Souza Moreira

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Eliana Maria Santos Boaventura

Diretoria de Pesquisas
Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação de Pesquisas Sociais
Guillermo Javier Pedreira Etkin

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano
Luiz Fernando Lobo

Coordenação de Biblioteca e Documentação Normalização
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Disseminação de Informações
Augusto Cezar Pereira Orrico

Editoria-Geral
Coordenação de Produção Editorial
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Nando Cordeiro

Editoração
Adir Filho